

BRINCADEIRAS LIVRES E ESTRUTURADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

FREE AND STRUCTURED PLAY: CONTRIBUTIONS TO LEARNING



ALESSANDRA CUNHA CALHEIROS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2016). Professora de Educação Infantil no CEI Walter de Andrade.

RESUMO

O brincar constitui-se como um elemento essencial na Educação Infantil, sendo reconhecido como direito da criança e eixo estruturante das práticas pedagógicas. Nesse contexto, as brincadeiras livres e estruturadas assumem papel fundamental no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das brincadeiras livres e estruturadas para a aprendizagem na Educação Infantil, evidenciando suas especificidades, potencialidades e a importância de sua articulação no cotidiano escolar. As brincadeiras livres caracterizam-se pela espontaneidade e pelo protagonismo infantil, favorecendo a autonomia, a criatividade, a imaginação e a expressão de sentimentos, além de possibilitarem a construção de relações sociais significativas. Já as brincadeiras estruturadas, planejadas e mediadas intencionalmente pelo educador, possibilitam a ampliação de habilidades cognitivas, sociais e motoras, promovendo aprendizagens orientadas de forma lúdica e significativa. A análise teórica evidencia que ambas as modalidades de brincadeira não se configuram como opostas, mas complementares, sendo essenciais para a promoção de experiências educativas que respeitem as necessidades, os interesses e os direitos das crianças. Conclui-se que a integração equilibrada entre brincadeiras livres e estruturadas contribui para práticas pedagógicas mais qualificadas na Educação Infantil, fortalecendo o brincar como estratégia central para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Brincadeiras livres; Brincadeiras estruturadas; Aprendizagem.

ABSTRACT

Play is an essential element in Early Childhood Education, recognized as a child's right and a structuring axis of pedagogical practices. In this context, free and structured play assume a fundamental role in the learning process, contributing to the child's integral development. This article aims to analyze the contributions of free and structured play to learning in Early Childhood Education, highlighting their specificities, potential, and the importance of their articulation in daily school life. Free play is characterized by spontaneity and children's protagonism, favoring autonomy, creativity, imagination, and the expression of feelings, in addition to enabling the construction of meaningful social relationships. Structured play, planned and intentionally mediated by the educator, allows for the expansion of cognitive, social, and motor skills, promoting guided learning in a playful and meaningful way. The theoretical analysis shows that both types of play are not opposites, but complementary, being essential for promoting educational experiences that respect the needs, interests, and rights of children. It concludes that a balanced integration between free and structured play contributes to more qualified pedagogical practices in Early Childhood Education, strengthening play as a central strategy for learning and child development.

Keywords: Early Childhood Education; Play; Free play; Structured play; Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Nessa etapa, a criança constrói suas primeiras experiências educativas de forma sistematizada, estabelecendo relações consigo mesma, com o outro e com o mundo. Nesse contexto, o brincar assume centralidade nas práticas pedagógicas, sendo reconhecido como direito fundamental da criança e como eixo estruturante do processo de ensino e aprendizagem.

O brincar é uma forma privilegiada de expressão infantil, por meio da qual a criança explora o ambiente, experimenta papéis sociais, elabora sentimentos e constrói conhecimentos. Ao brincar, a criança não apenas reproduz a realidade, mas a recria, atribuindo novos significados às suas vivências. Dessa forma, o brincar configura-se como uma linguagem própria da infância, essencial para a compreensão do mundo e para o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas. Conforme apontam diversos estudiosos da área, a aprendizagem na infância ocorre de maneira integrada, sendo o brincar uma estratégia fundamental para articular pensamento, emoção, ação e socialização.

No âmbito da Educação Infantil, as brincadeiras podem manifestar-se de diferentes formas, destacando-se as brincadeiras livres e as brincadeiras estruturadas. As brincadeiras livres caracterizam-

se pela espontaneidade, pela autonomia e pelo protagonismo infantil. Nesse tipo de brincar, a criança tem liberdade para escolher materiais, definir regras, criar narrativas e conduzir suas ações a partir de seus interesses e curiosidades. Essa modalidade de brincadeira favorece o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e da expressão de sentimentos, além de possibilitar a construção de relações sociais significativas entre as crianças.

Por outro lado, as brincadeiras estruturadas são aquelas planejadas intencionalmente pelo educador, com objetivos pedagógicos definidos e regras previamente estabelecidas. Nessas propostas, o adulto atua como mediador do processo educativo, organizando situações lúdicas que possibilitam a ampliação de determinadas habilidades e aprendizagens. As brincadeiras estruturadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, favorecendo aspectos como atenção, memória, linguagem, cooperação, respeito às regras e convivência em grupo. Quando bem planejadas, essas brincadeiras mantêm o caráter lúdico e envolvente, ao mesmo tempo em que promovem aprendizagens significativas.

É importante destacar que as brincadeiras livres e estruturadas não devem ser compreendidas como práticas opostas ou excludentes. Ao contrário, ambas desempenham papéis complementares no cotidiano da Educação Infantil e contribuem de maneira articulada para o desenvolvimento integral da criança. A dicotomia entre brincar livre e brincar dirigido pode limitar as experiências infantis, uma vez que desconsidera a complexidade do processo de aprendizagem na infância. O desafio pedagógico consiste em equilibrar essas modalidades de brincadeira, respeitando os tempos, os interesses e as necessidades das crianças, sem perder de vista a intencionalidade educativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao reconhecer o brincar como direito de aprendizagem e ao propor os campos de experiência como organizadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O documento orienta que as experiências educativas devem garantir às crianças oportunidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, evidenciando a importância de ambientes e propostas que favoreçam a ação, a interação e a reflexão. Nesse sentido, tanto as brincadeiras livres quanto as estruturadas contribuem para a efetivação desses direitos, desde que organizadas de forma intencional e sensível.

Diante desse contexto, torna-se fundamental refletir sobre as contribuições das brincadeiras livres e estruturadas para a aprendizagem na Educação Infantil, compreendendo suas especificidades e potencialidades. A compreensão do brincar como elemento central da prática pedagógica possibilita a construção de propostas educativas mais significativas, que respeitam a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar, a partir de uma abordagem teórica, as contribuições das brincadeiras livres e estruturadas para a aprendizagem na Educação Infantil, destacando a importância de sua articulação no cotidiano escolar como estratégia para promover o desenvolvimento integral da criança e qualificar as práticas pedagógicas nessa etapa da educação.

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar constitui-se como fundamento central da Educação Infantil, sendo reconhecido não apenas como atividade espontânea da infância, mas como eixo estruturante das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança. Ao brincar, a criança expressa sua forma singular de compreender o mundo, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades essenciais para sua formação humana. Dessa maneira, o brincar ultrapassa a dimensão do entretenimento, assumindo caráter educativo, cultural e social.

A compreensão do brincar como elemento estruturante da Educação Infantil está alinhada às concepções contemporâneas de infância, que reconhecem a criança como sujeito de direitos, ativa e participante do processo educativo. Nesse sentido, o brincar representa uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança comunica sentimentos, desejos, pensamentos e experiências. Conforme Brougère (2010), o brincar é uma prática social e cultural, construída historicamente e ressignificada pelas crianças em seus contextos de interação, o que evidencia seu potencial formativo.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, o brincar favorece a integração entre aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais. Durante as brincadeiras, a criança experimenta situações que exigem atenção, memória, imaginação, coordenação motora e interação com os pares. Essas experiências contribuem para a construção de conhecimentos de forma significativa, pois estão relacionadas ao interesse e à curiosidade infantil. Para Vygotsky (1998), o brincar possibilita à criança agir além de seu comportamento habitual, criando uma zona de desenvolvimento proximal que amplia suas capacidades de aprendizagem por meio da interação e da mediação social.

Na Educação Infantil, o brincar assume também papel fundamental na construção da identidade e da autonomia da criança. Ao escolher como e com quem brincar, a criança exercita a tomada de decisões, aprende a lidar com conflitos e desenvolve o senso de responsabilidade sobre suas ações. Essas experiências favorecem o fortalecimento da autoestima e a construção de uma imagem positiva de si mesma. Além disso, o brincar possibilita que a criança experimente diferentes papéis sociais, compreenda regras de convivência e desenvolva atitudes de cooperação e respeito ao outro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como direito de aprendizagem e destaca sua centralidade na Educação Infantil ao estabelecer os campos de experiência como organizadores das práticas pedagógicas. O documento orienta que as propostas educativas devem garantir experiências que envolvam interação, exploração, participação e expressão, reafirmando o brincar como elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o brincar não deve ser compreendido como atividade secundária, mas como princípio organizador do currículo da Educação Infantil.

A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil deve considerar o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Ambientes que favorecem a exploração, a imaginação e a interação ampliam as possibilidades de brincadeira e aprendizagem. A disposição de materiais acessíveis, a flexibilidade dos espaços e o respeito aos tempos das crianças contribuem para que o brincar se desenvolva de forma significativa. Horn (2014) destaca que espaços bem-organizados e

intencionalmente planejados potencializam as experiências lúdicas, favorecendo a autonomia e o protagonismo infantil.

O papel do educador nesse contexto é fundamental, pois cabe a ele garantir condições para que o brincar aconteça de forma plena e significativa. O professor atua como mediador das experiências lúdicas, observando, escutando e intervindo quando necessário, sem comprometer a autonomia da criança. A intencionalidade pedagógica manifesta-se na organização dos espaços, na escolha dos materiais e na proposição de situações que ampliem as possibilidades de aprendizagem por meio do brincar. Essa mediação exige sensibilidade e compreensão das necessidades e interesses das crianças, respeitando suas singularidades.

Além disso, o brincar contribui para a formação social e cultural da criança, uma vez que possibilita a vivência de valores, normas e costumes presentes na sociedade. Durante as brincadeiras, a criança aprende a compartilhar, negociar, respeitar regras e conviver com as diferenças. Essas experiências são fundamentais para a construção de atitudes éticas e para o desenvolvimento da cidadania desde a infância. Assim, o brincar assume papel formativo que vai além da aprendizagem de conteúdos, contribuindo para a formação integral do sujeito.

Dessa forma, compreender o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil implica reconhecer sua relevância para o desenvolvimento humano e para a construção de práticas pedagógicas significativas. Ao valorizar o brincar no cotidiano escolar, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma educação que respeita a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir conhecimentos a partir de suas experiências. Essa compreensão fundamenta a necessidade de refletir sobre as diferentes modalidades de brincadeira, como as brincadeiras livres e estruturadas, analisando suas contribuições para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

BRINCADEIRAS LIVRES E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As brincadeiras livres ocupam lugar de destaque na Educação Infantil por possibilitarem à criança vivenciar experiências pautadas na autonomia, na criatividade e na expressão espontânea. Caracterizam-se pela ausência de regras previamente estabelecidas pelo adulto e pela liberdade da criança em escolher materiais, parceiros e formas de brincar. Nesse tipo de brincadeira, a criança assume papel protagonista, conduzindo suas ações a partir de seus interesses, curiosidades e experiências, o que contribui significativamente para o desenvolvimento integral.

O brincar livre favorece a imaginação e o pensamento simbólico, aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil. Ao criar cenários, personagens e narrativas, a criança ressignifica a realidade e elabora suas vivências de forma criativa. Vygotsky (1998) destaca que o faz de conta constitui uma das principais atividades da infância, pois permite à criança agir em um nível mais avançado de pensamento, experimentando situações que ultrapassam o imediato. Dessa forma, as brincadeiras livres contribuem para o desenvolvimento cognitivo ao estimular a capacidade de abstração, a criatividade e a resolução de problemas.

Do ponto de vista emocional, as brincadeiras livres possibilitam à criança expressar sentimentos, desejos e conflitos de maneira simbólica. Ao brincar, a criança encontra um espaço seguro para elaborar emoções, lidar com frustrações e experimentar diferentes formas de interação. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional e para o fortalecimento da autoestima, uma vez que a criança se percebe capaz de criar, decidir e conduzir suas ações. A liberdade presente no brincar livre favorece o sentimento de autonomia e de autoconfiança, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável.

As brincadeiras livres também exercem papel fundamental no desenvolvimento social da criança. Ao interagir com os pares, a criança aprende a negociar, compartilhar, cooperar e resolver conflitos. Nessas interações, as regras surgem de forma espontânea e são constantemente negociadas, permitindo que as crianças compreendam a importância do diálogo e do respeito mútuo. Brougère (2010) ressalta que o brincar é uma prática social, construída coletivamente, na qual as crianças aprendem a conviver e a compreender o outro. Assim, o brincar livre contribui para a construção de relações sociais significativas e para o desenvolvimento de atitudes éticas.

No aspecto motor, as brincadeiras livres possibilitam a exploração do corpo e do movimento de forma espontânea. Correr, pular, escalar, rolar e manipular objetos são ações presentes no brincar livre que contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção corporal. Essas experiências são fundamentais para que a criança conheça seu próprio corpo, desenvolva habilidades motoras e amplie sua consciência corporal. Além disso, o movimento associado ao brincar livre favorece o bem-estar físico e emocional da criança, promovendo saúde e qualidade de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância das brincadeiras livres ao destacar o direito de brincar e ao orientar práticas pedagógicas que valorizem a exploração, a interação e a expressão infantil. Os campos de experiência propostos pelo documento evidenciam que a aprendizagem na Educação Infantil ocorre de forma integrada, sendo o brincar elemento central para a construção de conhecimentos. As brincadeiras livres, ao respeitarem o ritmo e os interesses das crianças, contribuem para a efetivação desses direitos e para a promoção de experiências significativas.

Embora as brincadeiras livres se caracterizem pela espontaneidade, o papel do educador é fundamental para garantir que essas experiências ocorram em um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. O professor deve organizar o espaço, disponibilizar materiais diversificados e observar atentamente as interações das crianças, intervindo quando necessário de forma sensível e respeitosa. Essa mediação não tem como objetivo dirigir a brincadeira, mas ampliar as possibilidades de aprendizagem, valorizando as iniciativas infantis e favorecendo a inclusão de todas as crianças.

Outro aspecto relevante das brincadeiras livres refere-se à possibilidade de a criança exercer o protagonismo infantil. Ao escolher como brincar, com quem brincar e por quanto tempo brincar, a criança desenvolve a capacidade de tomar decisões e de assumir responsabilidades sobre suas ações. Esse protagonismo contribui para a construção da autonomia e para o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância. Ao vivenciar situações em que pode expressar suas ideias e negociar regras, a criança aprende a posicionar-se e a respeitar diferentes pontos de vista.

Dessa forma, as brincadeiras livres constituem-se como experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a aprendizagem de forma integrada e significativa. Ao valorizar o brincar livre no cotidiano da Educação Infantil, a escola reconhece a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir conhecimentos a partir de suas próprias experiências. Essa compreensão reforça a importância de articular as brincadeiras livres às brincadeiras estruturadas, garantindo um equilíbrio entre autonomia infantil e intencionalidade pedagógica no processo educativo.

BRINCADEIRAS ESTRUTURADAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

As brincadeiras estruturadas constituem uma modalidade fundamental no contexto da Educação Infantil, pois possibilitam a articulação entre o caráter lúdico do brincar e a intencionalidade pedagógica do educador. Diferentemente das brincadeiras livres, as brincadeiras estruturadas são planejadas previamente, apresentam objetivos educativos definidos e contam com regras ou orientações estabelecidas pelo adulto. No entanto, mesmo diante dessa organização, mantêm o brincar como elemento central, garantindo o envolvimento e o interesse das crianças no processo de aprendizagem.

A mediação pedagógica desempenha papel essencial nas brincadeiras estruturadas, uma vez que é por meio da intervenção intencional do educador que as experiências lúdicas se transformam em oportunidades ampliadas de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre a partir das interações sociais mediadas, sendo o adulto responsável por criar situações que possibilitem à criança avançar em suas capacidades cognitivas e sociais. Nesse sentido, as brincadeiras estruturadas situam-se como estratégias pedagógicas que favorecem aprendizagens orientadas, respeitando o nível de desenvolvimento e as potencialidades das crianças.

Do ponto de vista cognitivo, as brincadeiras estruturadas contribuem para o desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e resolução de problemas. Jogos de regras, brincadeiras dirigidas e atividades lúdicas organizadas em pequenos grupos possibilitam que a criança compreenda sequências, estabeleça relações, reconheça padrões e elabore estratégias. Essas experiências favorecem a construção do pensamento lógico e ampliam o repertório de conhecimentos da criança de forma significativa, uma vez que estão inseridas em contextos lúdicos e motivadores.

No âmbito social e emocional, as brincadeiras estruturadas possibilitam que a criança vivencie situações de cooperação, respeito às regras e convivência em grupo. Ao participar de jogos e atividades com regras definidas, a criança aprende a esperar sua vez, lidar com frustrações, respeitar combinados e reconhecer o outro como parceiro de brincadeira. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para a formação de atitudes éticas e para a construção de relações sociais saudáveis. Além disso, a mediação do educador auxilia a criança a compreender o sentido das regras, promovendo reflexões sobre convivência e respeito mútuo.

As brincadeiras estruturadas também desempenham papel importante no desenvolvimento motor da criança. Propostas lúdicas que envolvem movimentos corporais, coordenação, equilíbrio e manipulação de objetos contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras e para a consciência corporal. Ao planejar essas atividades, o educador pode considerar diferentes níveis de complexidade,

garantindo a participação de todas as crianças e respeitando suas singularidades. Dessa forma, as brincadeiras estruturadas favorecem experiências inclusivas e desafiadoras, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que promovam a participação, a exploração e a expressão das crianças. As brincadeiras estruturadas, quando planejadas de forma sensível e intencional, contribuem para a efetivação dos direitos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos campos de experiência propostos pelo documento. Nesse contexto, a intencionalidade pedagógica não se traduz em rigidez ou controle excessivo, mas em organização de propostas que respeitam o caráter lúdico do brincar e valorizam a participação ativa da criança.

O papel do educador nas brincadeiras estruturadas vai além da simples condução da atividade. O professor atua como mediador, observando as interações, incentivando a participação, propondo desafios e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Essa mediação exige sensibilidade para perceber as necessidades e os interesses das crianças, bem como flexibilidade para adaptar as propostas conforme as interações se desenvolvem. A escuta atenta e a observação contínua permitem ao educador ajustar sua intervenção, garantindo que a brincadeira permaneça significativa e envolvente.

É importante ressaltar que as brincadeiras estruturadas não devem suprimir a iniciativa infantil ou limitar a criatividade das crianças. Ao contrário, quando bem planejadas, essas propostas podem estimular a imaginação, a cooperação e a construção coletiva de conhecimentos. A articulação entre regras e liberdade, característica das brincadeiras estruturadas, favorece o desenvolvimento do autocontrole, da responsabilidade e da autonomia, aspectos essenciais para a aprendizagem e para a convivência social.

Dessa forma, as brincadeiras estruturadas configuram-se como importantes estratégias pedagógicas na Educação Infantil, contribuindo para a aprendizagem de forma integrada e significativa. Ao associar o brincar à intencionalidade educativa, o educador amplia as possibilidades de desenvolvimento da criança, garantindo experiências que favorecem a construção de conhecimentos, habilidades e valores. A compreensão do papel das brincadeiras estruturadas reforça a necessidade de articulá-las às brincadeiras livres, promovendo um equilíbrio entre autonomia infantil e mediação pedagógica no cotidiano educativo.

A ARTICULAÇÃO ENTRE BRINCADEIRAS LIVRES E ESTRUTURADAS NO COTIDIANO ESCOLAR

A articulação entre brincadeiras livres e estruturadas no cotidiano da Educação Infantil constitui um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores potencialidades das práticas pedagógicas voltadas à infância. Compreender essas duas modalidades de brincar como complementares, e não como opostas, é fundamental para a construção de propostas educativas que respeitem as necessidades, os interesses e os direitos das crianças. A integração equilibrada entre autonomia infantil e intencionalidade pedagógica possibilita experiências de aprendizagem mais significativas e coerentes com as concepções contemporâneas de educação infantil.

As brincadeiras livres oferecem à criança oportunidades de expressão espontânea, criação e protagonismo, enquanto as brincadeiras estruturadas possibilitam aprendizagens orientadas e mediadas pelo educador. Quando articuladas de forma intencional, essas modalidades ampliam as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. O cotidiano escolar que valoriza apenas um tipo de brincadeira tende a limitar as experiências infantis, seja pela ausência de mediação pedagógica, seja pelo excesso de direcionamento. Assim, o equilíbrio entre essas práticas revela-se essencial para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

A organização do tempo na Educação Infantil desempenha papel central nessa articulação. Garantir momentos significativos para o brincar livre e para as brincadeiras estruturadas exige planejamento e flexibilidade por parte do educador. O tempo destinado ao brincar livre permite que a criança explore seus interesses e necessidades, enquanto os momentos de brincadeiras estruturadas possibilitam a ampliação de habilidades específicas por meio da mediação pedagógica. Essa organização do tempo deve respeitar o ritmo das crianças e considerar suas experiências cotidianas, evitando fragmentações excessivas ou propostas descontextualizadas.

Da mesma forma, a organização do espaço contribui para a integração entre brincadeiras livres e estruturadas. Ambientes flexíveis, com materiais acessíveis e diversificados, favorecem tanto o brincar espontâneo quanto as propostas mediadas pelo educador. A disposição dos espaços deve possibilitar a reorganização conforme as necessidades das crianças e os objetivos pedagógicos, permitindo que o ambiente se torne um aliado no processo de aprendizagem. Horn (2014) destaca que espaços educativos bem planejados favorecem a autonomia, a interação e a criatividade, ampliando as possibilidades do brincar no cotidiano escolar.

O papel do educador é fundamental na articulação entre essas modalidades de brincadeira. Cabe ao professor observar atentamente as interações e interesses das crianças durante o brincar livre e utilizar essas observações como subsídios para o planejamento das brincadeiras estruturadas. Essa escuta sensível possibilita a construção de propostas pedagógicas mais significativas, que dialogam com as experiências infantis e ampliam suas aprendizagens. Ao mesmo tempo, o educador deve respeitar os momentos de autonomia da criança, evitando intervenções excessivas que possam comprometer a espontaneidade do brincar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem assegurar experiências que promovam a participação, a exploração e a expressão das crianças. A articulação entre brincadeiras livres e estruturadas contribui diretamente para a efetivação dos direitos de aprendizagem, ao possibilitar que a criança conviva, brinque, participe, explore, expresse-se e conheça-se em diferentes contextos. Essa integração reforça o brincar como eixo estruturante do currículo e como estratégia central para a aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente e à compreensão do brincar como prática pedagógica intencional. A articulação entre brincadeiras livres e estruturadas exige do educador conhecimento teórico, sensibilidade e capacidade de reflexão sobre sua prática. A formação continuada torna-se essencial para que os professores compreendam o papel do brincar no desenvolvimento infantil

e saibam planejar propostas que respeitem a infância e promovam aprendizagens significativas. Nesse sentido, a reflexão sobre o cotidiano escolar contribui para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e fundamentadas.

Além disso, a integração entre brincadeiras livres e estruturadas favorece a construção de ambientes educativos mais inclusivos e democráticos. Ao garantir diferentes formas de participação e expressão, a escola possibilita que todas as crianças encontrem espaço para brincar, aprender e se desenvolver, respeitando suas singularidades. Essa diversidade de experiências contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de conviver de forma ética e respeitosa.

Dessa forma, a articulação entre brincadeiras livres e estruturadas no cotidiano da Educação Infantil configura-se como elemento central para a qualificação das práticas pedagógicas. Ao reconhecer o brincar como linguagem da infância e eixo estruturante do currículo, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma educação que valoriza a criança em sua integralidade, promovendo experiências educativas significativas que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento humano desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar as contribuições das brincadeiras livres e estruturadas para a aprendizagem na Educação Infantil, compreendendo o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas e como linguagem fundamental da infância. Ao longo da discussão teórica, evidenciou-se que o brincar não se configura como atividade secundária ou meramente recreativa, mas como elemento central para o desenvolvimento integral da criança, articulando dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

As reflexões apresentadas demonstram que as brincadeiras livres favorecem a autonomia, a criatividade, a imaginação e a expressão espontânea da criança, possibilitando que ela atue como protagonista de suas experiências. Ao brincar livremente, a criança constrói conhecimentos a partir de seus interesses, estabelece relações sociais significativas e desenvolve habilidades essenciais para a convivência e para a formação de sua identidade. Essas experiências contribuem para o fortalecimento da autoestima e para o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância.

Por outro lado, as brincadeiras estruturadas evidenciam a importância da intencionalidade pedagógica e da mediação do educador no processo de aprendizagem. Ao planejar propostas lúdicas com objetivos definidos, o professor amplia as possibilidades de desenvolvimento das crianças, promovendo aprendizagens orientadas que envolvem a construção de habilidades cognitivas, sociais e motoras. As brincadeiras estruturadas, quando organizadas de forma sensível e respeitosa, mantêm o caráter lúdico do brincar e favorecem experiências significativas no contexto educativo.

Destacou-se, ainda, que a articulação entre brincadeiras livres e estruturadas no cotidiano da Educação Infantil constitui elemento essencial para a qualificação das práticas pedagógicas. O equilíbrio entre autonomia infantil e mediação docente possibilita a construção de experiências educativas mais ricas e coerentes com as concepções contemporâneas de infância. Essa integração exige planejamento,

observação e reflexão constante por parte do educador, bem como a organização intencional do tempo e do espaço educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao reconhecer o brincar como direito de aprendizagem e ao orientar práticas que promovam a participação, a exploração e a expressão das crianças. Nesse sentido, a valorização das brincadeiras livres e estruturadas contribui para a efetivação dos direitos de aprendizagem e para a promoção de uma educação infantil mais sensível, inclusiva e humanizadora.

Conclui-se, portanto, que as brincadeiras livres e estruturadas desempenham papéis complementares no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Ao reconhecer o brincar como elemento central do currículo e ao articular diferentes modalidades de brincadeira, a escola reafirma seu compromisso com uma educação que respeita a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de construir conhecimentos a partir de suas experiências. Essa compreensão fortalece práticas pedagógicas que valorizam a infância e contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.